



Mariana Bettencourt *

Folie à deux

Delírio de culpa II

Nesse período funesto em que as consultas eram todas feitas por telefone, havia uma primeira avaliação de uma mulher que, apercebi-me enquanto via o seu processo, nunca tinha recorrido a qualquer hospital no Serviço Nacional de Saúde em quase sessenta anos de vida. A entrevista teve de ser feita com a irmã, que me explicava:

- *Doutora, podia falar com ela, mas a voz dela é tão baixa que não ia entender nada.*

Marquei consulta presencial dali a uns dias, de maneira a coincidir com o dia em que passava o autocarro na aldeia. Vieram as duas, após uma noite mal dormida: a irmã, muito pequena e agitada, e ela, esguia e quase transparente, o olhar a trespassar tudo, imutável.

Na minha memória o gabinete parece-me agora um prolongamento do seu estado interno, com um vazio triste a transbordar do seu corpo parado, contaminando tudo em redor.

As suas palavras parcas, penosamente lentas e sussurradas denunciavam a dona da sua servidão: a culpa. No seu entender, não havia perdão possível para tão gravosa mácula, falhas que mais ninguém poderia compreender. Falava comigo, dirigia-me fugazmente o olhar, mas resignada com a sua condenação, aquele era um diálogo entre ela e o seu deus. Um deus cuja misericórdia já não se achava digna de merecer. A minha angústia ia aumentando à medida que o espaço à nossa volta parecia estreitar-se. Estávamos num lugar escuro, a possibilidade da alegria tinha deixado de existir, seria talvez o poço onde a haviam encontrado semanas antes. A culpa, de mão dada com a vergonha, silenciara qualquer pedido de ajuda. O risco de se matar desaparecera porque agora a culpa era tão grande que acreditava que nem do alívio da morte era merecedora, que deveria permanecer num eterno retorno de contrição.

Após um longo período de internamento e tratamento conseguimos mitigar o delírio. A culpa, no entanto, persistiu, instalada para além da doença, como se fosse uma estrutura fundacional da sua

existência.

A culpa tinha sido uma constante ao longo da sua história, acompanhando-a nas aventuras da infância, nos desejos reprimidos da adolescência nos lugares hiper-religiosos onde crescera, nos erros silenciados nas múltiplas casas onde prestara cuidados e que eram, afinal, apenas humanos. Uma culpa desproporcional, culturalmente aceite e reforçada.

Mas a culpa também estava alicerçada na sua casa, percorrendo as paredes de granito frio, as fontes coartadas pelo gelo, corrompendo tudo, desbotando os retratos de família. Instalara-se ali muitos anos antes, alimentando-se das crenças e da provável doença de uma linhagem de mulheres que a tentaram em vão afogar no poço da aldeia, a par da dor e da sua própria existência. A culpa era património inventariado na herança familiar.

Transversal a todos estes contextos, a culpa terá certamente contribuído para manter essas mulheres longe dos cuidados de saúde, fomentando estigma e sofrimento e permitindo que ela quase tivesse passado a vida inteira sem tratamento. Quase.

CONTACTOS DE APOIO E PREVENÇÃO DO SUICÍDIO

SOS Voz Amiga 213544545, 912802669, 963524660

Conversa Amiga 808237327, 210027159

Serviço de Aconselhamento Psicológico da linha SNS 24: 808 24 24 24

Linha de Saúde Açores: 808 24 60 24

* *Psiquiatra e Sexóloga clínica*

Prisão preventiva para jovem que fez sete assaltos em Ponta Delgada

Um homem, de 28 anos, ficou em prisão preventiva por estar fortemente indiciado da prática de sete assaltos no interior de casas e veículos no concelho de Ponta Delgada, no espaço de dois meses, revelou ontem a PSP.

Segundo o Comando Regional da Polícia de Segurança Pública (PSP), o suspeito terá praticado os assaltos "em plena madrugada" nas freguesias do Livramento, Fajã de Baixo e Ponta

Delgada.

Em pelo menos duas ocasiões terá escalado os muros das casas para se "apoderar de vários objetos com valor", refere a polícia. As provas recolhidas pelos investigadores da PSP permitiram "perceber que o arguido terá sido responsável pela prática de quatro crimes de furto qualificado, dois crimes de furto qualificado na forma tentada e ainda um crime de

furto simples", explica a PSP num comunicado de imprensa. A PSP adianta ainda que foi possível recolher várias provas que indiciam o suspeito não apenas na prática de um crime de furto de um veículo, na freguesia da Fajã de Baixo, mas também de um assalto a uma casa, cujos proprietários são pessoas "muito próximas" do arguido. O suspeito foi detido "fora de flagrante delito, a título urgente, por ordem de

autoridade policial", face ao "avolumar de crimes cometidos" no espaço de apenas dois meses e face ao aumento da violência utilizada, indica a PSP. A PSP nos Açores refere também que o arguido, "já com antecedentes criminais relacionados com o crime sob investigação", ficou com a medida de coação mais gravosa, a prisão preventiva, depois de ter sido presente a primeiro interrogatório judicial.

Roberto Carlos vai actuar em S. Miguel

O famoso cantor brasileiro Roberto Carlos vai actuar em Ponta Delgada, no Coliseu Micaelense, no dia 19 de Setembro, anunciou ontem a organização do cantor.

Com efeito, quase a completar 70 anos de carreira, Roberto Carlos vai voltar a subir aos palcos portugueses.

Há três datas e três locais na agenda do "rei brasileiro".

A tour Euro 2024 passará pelo nosso país nos dias 19 de Setembro, 4 e 6 de Outubro.

O primeiro concerto será em Ponta Delgada, no dia 19 de Setembro.

No início de Outubro, o cantor brasileiro de 83 anos subirá ao palco do MEO Arena (dia 4) e viaja até ao Forum de Braga para finalizar, no dia 6, a sua passagem por Portugal.

